

A JUVENTUDE CLAMA POR UM NOVO OLHAR?

por Cecília Fazzini e Maria Consolação



grafiteiro brasileiro Eduardo Kobra com trabalhos espalhados pelo mundo todo

"Hoje, o medo da exposição foi abafado pela alegria de ser notado." (Zygmunt Bauman).

A frase do sociólogo polonês, crítico da sociedade contemporânea, tenta traduzir o que muitos procuram entender. É dele a expressão "Modernidade Líquida", para classificar a falta de estrutura do mundo atual, que faz com que os indivíduos percam o padrão de referência. Para Bauman, "as redes sociais não ensinam a dialogar e atuam como zonas de conforto, onde o que se escuta é o eco de suas próprias vozes, onde a única imagem que se consegue ver são os reflexos de suas próprias caras".

Rosa Acerba, dirigente do trabalho com jovens do GSMN, considera que "a sociedade cria valores muitas vezes distorcidos, o que gera cobranças e muitos conflitos". Como os jovens estão muito restritos ao universo de informações das mídias sociais, são mais suscetíveis a crises existenciais, já que são levados a se posicionar, "sem ter maturidade suficiente para tal, o que reflete em estresse e depressão".

Recorrentes notícias sobre violência juvenil tornam a reflexão inevitável: os jovens estão mais agressivos? Onde nasce ou o que alimenta esse comportamento violento? A advogada e expositora da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Vera Regina de Almeida Braga, julga que o dinamismo e a vontade de mudar um mundo que considera antigo caracterizam o jovem. "Esta vontade de agir, se não for bem direcionada, gera a violência, que poderia ser minimizada com atividades que possibilitassem a expressão desses jovens." Claudia Bindo, que trabalha com jovens no GSMN, considera que "na adolescência, os jovens começam a assumir características da sua personalidade, que se acentuam e traduzem melhor a sua essência".

E reforça que o isolamento e a exposição nas redes sociais "geram grande pressão e muitos não sabem como lidar com ela".

Alessandra Marques Ávila, psicóloga clínica e social, com larga experiência no trabalho com crianças e adolescentes em situações de risco, alerta que a sociedade, "tem suportado muito pouco o adolecer", e afirma que o jovem é um ser isolado. Mesmo que se reúna em bando, é solitário e incompreendido. Nesse sentido, a violência é uma linguagem, uma forma de se comunicar.

Inspirada nos pensamentos do médico inglês Winnicott, ela considera que amor e ódio permeiam as relações humanas, e a agressão pode ser um sintoma de medo. Alessandra defende que tanto a sociedade quanto o Estado devem fazer a sua parte no processo de proteger e orientar o ser, além de dar retaguarda à família. "O atual desrespeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente e o desmonte do Sistema Único de Assistência Social são inconcebíveis, já que colocam em risco os próprios direitos democráticos."

Para a psicóloga, automutilação e tentativas de suicídio entre jovens ganham proporção em todas as classes sociais. "Eles não desejam se cortar ou acabar com a vida de forma prematura, mas deslocar a dor emocional para o físico".

Nesse caldeirão de sensações juvenis, valores como solidariedade, companheirismo, respeito, tolerância vêm sendo pouco estimulados. A professora Kátia Silene dos Santos Sarli, trabalhadora do GSMN, julga que "o individualismo deu lugar ao egoísmo, à personificação de uma bolha que não sabe receber um NÃO".

Por sua vez, a escola nem sempre está preparada para lidar com a agressividade juvenil. Kátia vê um movimento escolar sendo estrangulado por pais omissos e permissivos, que delegam à instituição o dever de educar, mas sem corrigir. "Vemos crianças sem noção de empatia e altruísmo. A escola necessita de parceria, ela está voltando aos primórdios e tentando resgatar a noção de respeito, compromisso, responsabilidade".

"O professor é um agente de transformação". A afirmação parte de Wagner Ruis Júnior, trabalhador do GSMN e que dedicou boa parte dos seus 34 anos a ensinar. Ele, que esteve muito perto de cenários adversos que convidavam ao desvio de conduta, avalia que o ambiente no qual vive o jovem define, em grande parte, o seu comportamento. Júnior confia que, mesmo que o adolescente tenha dificuldade com as frustrações e forte apelo da exposição no meio digital, a educação tem um papel vital para tirar a violência do radar. Otimista, acredita que os atos de violência vão levar as próximas gerações à reflexão. 🍀

Algumas considerações sobre "Juventude Atual"

Quando falamos "juventude", o que ou do que estamos falando? Ao generalizarmos uma definição – jovem **é** ou o jovem **está** –, reduzimos nossa capacidade de compreensão e de escuta das inúmeras demandas que o jovem nos lança.

A Assembleia Geral da ONU delimitou a faixa etária da juventude pela primeira vez em 1985 para o Ano Internacional da Juventude e, para fins estatísticos, definiu como jovens pessoas entre 15 e 24 anos. Acrescentou que o sentido do termo juventude variava em diferentes sociedades em todo o mundo e que as definições de juventude haviam mudado continuamente como resposta às flutuações das circunstâncias políticas, econômicas e socioculturais.

Juventude é um conceito polissêmico e, como produção social, apresenta o inacabado como característica de fenômeno humano. A condição juvenil é plural, culturalmente localizada e não apenas um atributo humano inato. O biológico está inserido em um escopo cultural e, dessa forma, deve ser considerado. Assim, cabe falarmos de Juventudes, e não de Juventude, significando a heterogeneidade da situação de juventude vivenciada.

O que de comum existe entre os jovens de épocas diversas? Certamente a dimensão biológica que favorece a predisposição para aventuras e representações de força e vitalidade, motivando as arriscadas empreitadas juvenis. Mas, além do biológico, ser jovem em um mesmo período histórico é viver uma experiência geracional comum. E os jovens do século XXI vivem em um mundo com acelerado processo de globalização, de agudos processos de exclusão e profundos sentimentos de desconexão. As consequências disso se refletem em toda a sociedade, mas se agigantam sobre eles.

A juventude é como um espelho retrovisor da sociedade. Mais do que comparar gerações é necessário comparar as sociedades em que vivemos. A juventude passa a ser uma espécie de síntese da sociedade.

Se não considerarmos as análises, podemos ter uma leitura distorcida dos jovens: violentos, mal-educados, desregrados, sem futuro. Sob essa ótica, muitas vezes somos impelidos a olhar para "os jovens de hoje" como desregrados e sem futuro. A mídia tende a focar em fatos ou situações que apenas destacam o sombrio de uma sociedade e não é diferente com essa fase da vida.

Temos ONGs e escolas com propostas de trabalhar de forma respeitosa entre os próprios alunos. Realizam trabalhos voluntários que passam totalmente despercebidos. Um exemplo: na ONG Parceiros Voluntários, TRIBOS é uma ação de mobilização social realizada por crianças e adolescentes que querem transformar a realidade. Eles se reúnem e escolhem uma **TRILHA** (Educação para a paz, Meio Ambiente e Cultura) e fazem ações voluntárias na comunidade.

Considerando essas pontuações, precisamos ponderar o que oferecemos ao nosso jovem em termos de sentido de paz, construção de solidariedade, de generosidade. Estamos fazendo isso? Que valores permeiam a nossa vida? Precisamos assumir a nossa responsabilidade principalmente junto a crianças

e jovens e não apenas trazer a crítica e a desesperança. 🍀

Celia Perrella Scarabel – Membro do Conselho Consultor do GSMN

MUITO PRAZER!

Computador com amor

por Cecília Fazzini

A inclusão digital na Unidade de Assistência Social – UAS, do GSMN não cuida apenas de transmitir os princípios da informática, programas básicos e estimular a infinidade de cliques, muitos deles, dados pela primeira vez pelo grupo de 10 alunos – na larga faixa etária dos 17 aos 55 anos. O curso, iniciado há cinco meses e com 3 horas de aulas todos os sábados, é conduzido por quatro voluntários. Wagner Ruis Júnior, Mirela Scarabel, Daniel Segabinazzi Borba e Robison Heiti Takahashi (foto abaixo) formam a equipe de instrutores afinada com o propósito de ajudar o próximo e acolher seus sonhos e expectativas, expandidos nas telas dos monitores que utilizam no aprendizado. É com carinho extremado que esses mestres, alguns já com ampla prática em dar aulas ou largamente familiarizados com o universo digital em suas atividades profissionais, entregam-se à tarefa de ensinar.

Eles contam que o propósito inicial era criar módulos que combinassem informática e cidadania, mas, na prática, a realidade inverteu essa ordem, já que as conversas versam sobre questionamentos quanto às perspectivas pessoais, profissionais e o espaço de cada um no mundo, associados ao conhecimento das novas ferramentas virtuais. Os quatro professores fazem coro ao reconhecer nos alunos a força de vontade para aprender e projetar o futuro. "Além dos planos de aula, tentamos transmitir questões de ética, profissionalismo e conduta para a vida como pontualidade e comunicação adequada e falar muito próximo ao aluno", sintetiza Júnior, entusiasmado com a missão que abraçou na unidade.

Compartilhar experiência é o ponto destacado por Daniel, que classifica o processo com os alunos de muito dinâmico já que vê como "vital o desejo e o interesse em aprender, além de ficar claro que a gente mais aprende do que ensina". Mirela considera inclusivo e motivacional o processo com os aprendizes e concorda com o fato de ser muito gratificante a aproximação com o grupo: "um verdadeiro aprendizado", sentencia ela. E Robison frisa que "a inclusão digital permite conscientizar que todos podem ter acesso à informática e até despertar o interesse em atuar futuramente na área de tecnologia". 🍀



SUICÍDIO DE JOVENS

por *Thais Negrisoni Velecico**

Chama-se suicídio “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia dever produzir tal resultado” (Durkheim E).

No mundo, o suicídio acomete mais de 800 mil pessoas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). É a segunda causa de morte no planeta entre jovens de 15 a 29 anos, sendo que a primeira é a violência. E no Brasil, em 2015, o suicídio foi a quarta causa de morte nessa mesma faixa etária, mantendo-se estável nos últimos dois anos. E cada vez mais, o suicídio está sendo tratado como um problema de saúde mental e pública.

Este ato é o processo final de um sofrimento existencial, é o desespero extremo de uma pessoa que não conseguiu dar vazão ao próprio sofrimento.

“Dizer que é preciso ouvir uma pessoa que manifesta a intenção de tirar a própria vida parece simplista, mas ser capaz de ouvir e ajudar a buscar ajuda profissional é muito importante”, citou o Psicólogo Danilo Faleiros, do Hospital Oswaldo Cruz.

Entre os pais e educadores podem surgir dúvidas: redes sociais, álcool e drogas, cobranças e bullying vivenciados na escola e cobranças em casa, não existe um ponto comum entre os casos, mas a maioria deles está ligada de alguma forma a algum transtorno mental como depressão, transtorno bipolar, entre outros. Além desses fatores, o movimento da vida de aprender a viver sem os pais, da pressão em definir uma carreira e dos hormônios típicos dessa faixa etária, o contexto dessa atual geração de jovens também deve ser levado em conta.

É importante observar eventuais mudanças comportamentais nos jovens. Manter o diálogo, sem deslegitimar o sentimento de cada um é fundamental. No momento atual cabe refletir sobre o papel das redes sociais nas vidas dos jovens. Muito tempo e energia são dedicados às redes sociais, incluindo diálogos por aplicativos que vão substituindo o diálogo presencial, o “olho no olho”. Essa prática, aos poucos, provoca o enfraquecimento de vínculos afetivos além de contribuir para aumentar o sentimento de vazio existencial e de solidão.

De acordo com Divaldo Franco, os pais precisam oferecer mais amor às crianças. Os pais modernos se preocupam em oferecer compensações – como presentes – para minimizar a culpa pela ausência, e essa ausência se intensifica sob o pretexto de se ganhar mais dinheiro para oferecer comodidades dispensáveis, contribuindo para ratificar alguns valores materialistas vivenciados em nossa sociedade onde o “ter” sobre-põe-se ao “ser” em muitos momentos. O amor que deveria ser essencial passa a ser oferecido por terceiros. Os pais não podem estar no papel de “fornecedores dos filhos” e são quase desconhecidos por estes.

Para atuar de uma forma produtora, a família é convidada a trabalhar o diálogo entre seus membros que possuem,

indistintamente, responsabilidades na manutenção de um relacionamento saudável. O bom relacionamento familiar, integrando estes jovens, valorizando-os pelo que “são”, compreendendo, ao invés de criticar, incluindo e acolhendo, ao invés de excluir, são atitudes desejáveis. É importante que a família saiba o que esse jovem está fazendo, com quem está falando. A família precisa participar da educação e formação desse jovem de forma ativa. Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos* esclarece que não se trata da educação baseada apenas em livros, mas pelos hábitos morais que se infundem através da própria conduta na intimidade do lar. O lar precisa ser referência de conduta moral para suas crianças para que estas se desenvolvam em condições de enfrentar situações que podem causar, ou não, frustrações.

O amor não é transmitido somente por belas palavras, mas por atitudes e por vibrações de carinho que são captadas pelos filhos. Quando o sentimento de amor não está presente no desenvolvimento infantil das crianças, estas se tornam rebeldes e frustradas. E em *setting* analítico observamos muitos jovens que possuem muita insegurança, autoestima rebaixada e ausência de sentido nas próprias vidas por falta desta estrutura primeira que é o amor. Não importa que seja uma mãe, um pai, um terceiro cuidador, dois homens ou duas mulheres a criarem suas crianças. O que importa é o amor, o diálogo, o acolhimento, a paciência e a compreensão.

O suicídio é triste ilusão, porque, como Espíritos, somos seres imortais, e a Vida continua plena, além da morte do corpo físico. O suicídio voluntário é uma transgressão à Lei Divina. Somos responsáveis por tudo o que cativamos e o sentido maior da vida é aprender com as experiências, além de valorizar as pequenas situações do dia a dia que tanto podem ensinar.

Somente o amor constrói! Não deixe de dialogar com suas crianças e jovens. ❀

**Colaboradora Espírita
Federação Espírita do Estado de São Paulo – Feesp
Psicanalista, Doutoranda em Psicologia
www.thaisnvelecico.com.br*

PAIS E FILHOS

Por *Octávio Caumo Serrano - caumo@caumo.com*

Já disse Khalil Gibran, no início do seu poema-pensamento sobre os filhos: “Vossos filhos não são vossos filhos. São os filhos e as filhas da ânsia da vida por si mesma. Vêm através de vós, mas não de vós. E embora vivam convosco, não vos pertencem. Podeis outorgar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos. Porque eles têm seus próprios pensamentos. Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas; pois suas almas moram na mansão do amanhã, que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho...”

O Espiritismo também nos informa que os filhos são velhas almas, muitas vezes mais antigas do que nós, que vêm nascer no nosso lar para aprender ou ensinar, ser corrigidos ou corrigir-nos, o que muitas vezes dá origem a conflitos de convivência porque insistimos em desejar que pensem como nós já que, como somos mais antigos no mundo da matéria, nos faz pensar que sabemos mais que eles, o que pode não ser verdade. A idade cronológica da Terra nem sempre segue a da eternidade. Somos todos premiados pelo esquecimento para evitar que possíveis conflitos do passado venham à tona e criem problemas de convivência por razões óbvias.

Estamos no limiar da nova era, quando grandes mudanças ocorrerão em todo o planeta. Como a Terra está se aprimorando como mundo, passando de provas e expiações para de regeneração, está claro que sua humanidade está sendo substituída, porque a maioria de nós carece das condições mínimas necessárias para ser morador da Terra renovada. Atualmente isso é feito com mais intensidade, porque os tempos chegaram, o que faz com que tragédias coletivas de origem natural ou provocada levem as pessoas aos desencarnes em massa. A mudança tem pressa porque todas as oportunidades nos foram dadas sem que as aproveitássemos, percebêssemos ou nelas acreditássemos. Vulcões, tsunamis, terremotos e desastres de toda ordem, inclusive pela destruição do planeta pelos seus próprios moradores. Poluição de rios, mares e ar e corte indiscriminado de árvores. Sem considerar a poluição mental que a aparelhagem não mostra, mas que contamina o astral em que vivemos. Ódios, desejos de vingança, insatisfação, revolta contra tudo e todos.

Nesse processo de troca na nossa sociedade humana, espíritos de hierarquia mais adiantada começam a receber a incumbência de vir nascer entre nós para a restauração da ordem, dos direitos e deveres, aplacando mágoas e espalhando otimismo e amor entre as pessoas. Serão vistos por nossas acanhadas análises como superdotados que farão prodígios e que serão gênios, entre nós. São crianças difíceis de ser orientadas, educadas e encaminhadas, porque nossos sistemas educacionais não atendem aos seus anseios já mais aprimorados. Muitas vezes recusam-se a estudar, parecem desobedientes e têm convicções próprias. Nossas escolas não sabem como lidar com eles e acabam por prejudicá-los.

Isto aconteceu em todas as épocas, inclusive quando da vinda de Jesus. Ele precisaria de mãe e pai para nascer, e Maria, uma moça do Convento das Virgens, foi escolhida por José, descendente de David, para esposá-lo. Assim nasceu aquela criança que viria mudar os destinos do mundo. Mas sua mãe, com toda a amorosidade que a caracterizava, teve muita dificuldade para entender aquele filho tão avançado. Criança ainda, discutia com os doutores do Templo de Jerusalém e quando convivia com seus colegas de mesma idade assustava-os com seu olhar penetrante e sensor diante de fatos como a simples matança de um inseto. As reclamações das mães contra Jesus deixavam a nossa querida “virgem” de cabelo em pé. Passou a vida toda tentando entender as ações daquele filho diferente das outras crianças que certo dia até se recusou a recebê-la, quando disse que “aqueles que fizessem a vontade do Pai, esses seriam sua mãe e seus irmãos”. Imaginamos a tristeza que ela sentiu naquele dia. Nem seus irmãos O acom-

panharam na sua peregrinação porque nunca foi compreendido. Somente no final, já na cruz, quando entregou o menino João Evangelista à sua querida mãe, dizendo “Mãe, eis aí o teu filho; filho, eis aí a tua mãe”, ela o reconheceu como o Messias, a ponto de rogar a Ele que aceitasse também a ela como um de seus discípulos.

Agora, nós rogamos à doce e amorosa Maria de Nazaré, cidade desprezada pelos judeus, porque era apenas dormitório de caravaneiros e comerciantes que rumavam da Turquia para o Mediterrâneo, via Israel, que nos abençoe e proteja, intercedendo por nós quando nossos atos e pensamentos tentem afastar-nos do bem e da verdade. O momento é de calma e oração. Tudo vai passar.

Ao contemplar Maria Santíssima, com o amado Filho em seu regaço, lembro-me de todos nós, pobres mortais, que, tentando acertar, erramos sempre. Na nossa incompetência, tentando formar homens, criamos feras! Quanto sofrimento a própria mãe Maria passou por não entender, de início, a tarefa de Jesus! 🍀

O JOVEM E A FAMÍLIA

Por Sônia Regina Neves Oliveira



grafiteiro Emol de Diadema/SP

Espíritos encarnam na Terra para evoluir e executar os planos que Deus lhes confiou

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ensina que os laços de sangue não determinam, necessariamente, os laços espirituais. Os pais não geram o espírito do filho, uma vez que o espírito é eterno. Eles apenas lhe fornecem um corpo carnal. Entretanto, a tarefa dos pais não perde sua grandiosidade. Muito ao contrário. O próprio Evangelho ressalta que cabe aos pais auxiliar os filhos em seu desenvolvimento intelectual e moral para fazê-los progredir.

Sendo o espírito eterno, a infância, a juventude, a fase adulta e a velhice são fases de desenvolvimento orgânico e social. Como tudo é sabedoria na criação divina, na proximidade da encarnação, o espírito vai perdendo, pouco a pouco, a consciência de si mesmo, ficando numa espécie de sono durante um período em que todas as suas capacidades permanecem adormecidas, a fim de lhe dar um novo ponto de partida, conforme nos relata o Evangelho.

Uma criança, embora se apresente frágil e indefesa, pode ser um espírito que já viveu muitas encarnações. A partir do nascimento seu verdadeiro temperamento vai retornando gradualmente. O Evangelho nos alerta que durante este perí-

odo os instintos dormitam, o que torna mais fácil a tarefa dos pais de instruí-lo com amor a fim de promover seu progresso.

A fase da adolescência mostra bem essa mudança e marca, para o jovem, um período de desconstrução de estruturas para construir a nova e própria organização rumo à fase adulta. Novos hormônios passam a circular em seu organismo, seu corpo transforma-se rapidamente, ao passo que as tendências e lembranças do passado povoam sua mente e insistem em controlar suas atitudes. Nessa hora, os pais assumem vital importância orientando o jovem a fazer boas escolhas, a diferenciar o bem do mal.

Leon Denis aconselha: "Instruamos a juventude, esclarecemos a sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração ensinando-lhes a despojar-se das suas imperfeições". E Joanna nos afirma que o lar é o educandário mais eficiente que existe, local onde as lições são vivas, carregadas de emoção e força. Por isso, a importância de educar pelo exemplo e não só por palavras.

Apresentar ao jovem o Cristo Jesus, modelo a ser seguido e vivenciado, falar da beleza do amor ao próximo e a si mesmo, da importância da aquisição dos verdadeiros valores, aqueles que carregamos no coração, são tarefas da família. A educação se revela com bases no amor, na compreensão e no respeito. Nas palavras de Emmanuel, cada menino e moço no mundo é um plano da sabedoria divina para serviço à humanidade e todo menino e moço transviado é um plano da sabedoria divina que a humanidade corrompeu ou deslustrou.

Os pais devem entender que não são os donos de seus filhos e o jovem deve compreender que seus pais também são seres em evolução, cometendo os erros e acertos que fazem parte desta empreitada.

Joanna de Ângelis considera a família como sendo o laboratório moral para as experiências da evolução, trabalhando sentimentos e emoções, proporcionando oportunidade de equilíbrio se o amor for aceito como denominador comum dos desafios e dificuldades. Joanna não só orienta os pais, mas também os jovens e, dirigindo-se a eles, diz: se não for compreendido ou amado, esforce-se por amar e compreender. Afirma que o jovem tem uma dívida de carinho para com a família. Aconselha: deve o adolescente orar e desculpar. Pedir proteção de seus mentores espirituais que jamais lhe negarão auxílio.

Assim, pais e filhos estão juntos em uma grandiosa tarefa: driblar as dificuldades e os conflitos sob a égide do amor amparando-se mutuamente e progredindo espiritualmente. Os jovens devem sempre se lembrar do dever sagrado de honrar pai e mãe a quem foi confiada a grandiosa tarefa de conduzi-los pelo caminho do bem. E a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: O que fizestes dos filhos a ti confiados?

Tendo reencarnado na família certa para seu progresso, uma vez que não há enganos na Criação, cabe a você, jovem, aproveitar a energia concedida pelo Criador para plantar bons frutos. É a juventude de hoje que herdará a Terra de amanhã! Observe o exemplo dos mais velhos que cruzam seu caminho. Veja que, ao partir desta vida, nada de material segue com eles. Preocupe-se em não viver uma vida inconsequente hoje, pois já sabe que vai colher tudo o que plantar.

Cultive boas amizades e espalhe carinho aos que permitiram a sua encarnação. Agradeça o teto, o sustento de cada dia, a educação que seus pais se esforçam em lhe dar. Volte o seu olhar para as coisas boas da vida e não só para as dificuldades, as incertezas fazem parte do caminho. Dialogue com seus pais. Busque, junto com eles, conhecer Jesus e seus ensinamentos. Assim, por meio de suas mãos, a Terra se transformará no tão esperado local de paz e amor que almejamos. 🍀

JUVENTUDE E MEDIUNIDADE

Por *Thais Negrisoli Velecico**



grafiteiro baiano Raiz

Toda pessoa que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos é médium. Esta faculdade é inerente ao homem e independe de religião, classe socioeconômica, raça, gênero, nacionalidade; não se configura como privilégio exclusivo e também são poucos nos quais não se encontrem alguns rudimentos dela.

Mas falando sobre os jovens, estes podem desenvolver a mediunidade? Existe uma idade mínima para este exercício?

O Livro dos Médiuns, Questões 221-8 e 222, nos esclarece que não há idade precisa para que alguém se ocupe da mediunidade, dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. A prática do Espiritismo demanda tato para afastar a astúcia dos Espíritos enganadores, pois as crianças e jovens tornam-se mais expostos a esta situação, em decorrência de sua inexperiência.

Comprendemos que o limite de idade está relacionado com o desenvolvimento psíquico e vivência da maturidade. Para o exercício mediúnico, são necessárias disciplina, disciplina e disciplina. E, por vezes, o jovem possui uma mediunidade que necessita ser educada.

Kardec se utilizou do auxílio de jovens médiuns – Julie Baudin (15 anos), Caroline Baudin (18 anos), Ruth Japhet e Aline Carlotti (20 anos) – que eram considerados instrumen-

tos preparados e amparados pela Espiritualidade.

Entretanto, uma pesquisa quantitativa realizada em 2013 pelo Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência da FAMECOS/PUCRS, traçando o perfil do jovem brasileiro, identificou que estes “têm pressa”; são imediatistas. Ao mesmo tempo, permanecem, boa parte do dia, conectados à Internet, e a possibilidade de se comprar on-line faz com que a opção consumo x obtenção de prazer estejam ao alcance das mãos. A felicidade e o bem-estar tornaram-se muito relevantes para estes jovens.

As opções, das mais variadas, permitem acessar a “felicidade” através de conquistas materiais. O universo tem se tornado virtual e, cada vez mais, os jovens tem se comunicado virtualmente, enfraquecendo vínculos com colegas, amigos e familiares. Com a correria do dia a dia, os relacionamentos com os familiares vão adquirindo novos formatos e novas possibilidades de contato.

Mas, se por um lado, existe a facilidade de se obter várias formas de prazer em um mundo que oferece muitas possibilidades, por outro lado, existem situações que provocam frustrações. E o jovem está aprendendo a lidar com situações que não são passíveis de serem resolvidas de forma imediata ou virtualmente. Frustrações devem ser vivenciadas por todos com o objetivo de promover fortalecimento emocional, segurança e aprendizado. Se o jovem não consegue lidar com as frustrações, provavelmente buscará “válvulas de escape” para lidar com a dor emocional, e a dor é o caminho para a renovação moral. A vida possui outros aspectos que precisam de investimento como saúde, educação, vida familiar, relacionamento amoroso, amizades, hobbies, diversão, entre outros. Quando focamos grande parte da nossa energia em um único ponto, frágil, como, por exemplo, um celular, podemos alimentar um grande vazio existencial.

E a juventude, imediatista, precisa de perspectiva. Perspectiva de vida material, mas também de vida espiritual. E o Espiritismo vem contribuir esclarecendo, em suas bases doutrinárias na filosofia, ciência e religião que a vida continua após o desencarne do corpo físico e que seremos e viveremos no plano espiritual da mesma maneira que somos e vivemos enquanto encarnados.

O estudo, o conhecimento doutrinário e o desenvolvimento da mediunidade podem contribuir para o amadurecimento emocional desses jovens, além de direcioná-los para o cumprimento de suas missões reencarnatórias. E a doutrina desperta os seus seguidores sobre a importância do autoconhecimento, do melhorar-se intimamente que ocorre somente quando nos implicamos em nossa realidade, assumindo as rédeas das nossas vidas, percebendo que somos responsáveis por todas as situações que vivenciamos, causadas por nossas ações nesta existência ou em existências anteriores. E não há crescimento moral e emocional sem a implicação do sujeito em sua realidade e em seus próprios atos e essa implicação também é necessária em um processo terapêutico.

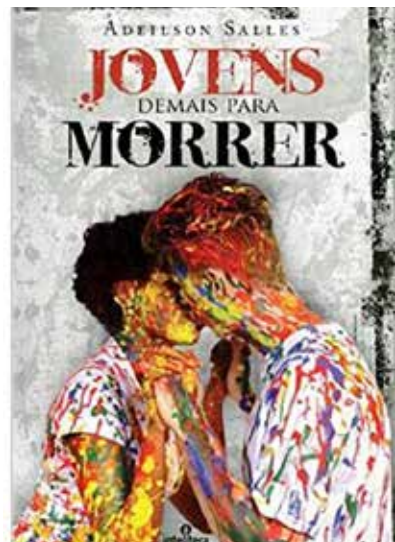
E a consciência de saber que a vida continua após a morte pode oferecer um horizonte amplo que contrapõe à uma visão imediatista e de obtenção de prazer imediatos. A vida é muito mais do que satisfação plena e imediata. O exercí-

cio da mediunidade implica em desenvolvimento emocional, moral e espiritual com a vivência do amor em ação através da caridade, do desejo de ser instrumento do plano espiritual para auxílio de tantos necessitados. O exercício da mediunidade transfere o foco da felicidade individual e imediata para a felicidade de um coletivo. ✿

**Colaboradora Espírita
Federação Espírita do Estado de São Paulo – Feesp
Psicanalista, Doutoranda em Psicologia
www.thaisnveleccio.com.br*

LIVROS & CIA - RESENHA

Jovens demais para morrer – Adelson Salles – Intelítera Jovem
por Michele Alves



Um amor que pode transcender as barreiras da morte, ressurgindo ainda mais forte em outra vida. Assim, este romance juvenil se concretiza, com o amor entre dois jovens que consegue sobreviver à guerra.

O ano era 1941, e a Alemanha já havia invadido a Polônia há dois anos, levando um rastro de tristeza com sua opressão e perseguição da guerra nazista ao povo polonês, especialmente aos judeus daquele país.

Sabine era uma jovem de 16 anos, e seu pai, Wolfgang Schmidt, era um oficial da SS, prestando serviços aos nazistas na Polônia. Eles moravam na cidade de Moryn, e o oficial Wolfgang foi obrigado a ir para uma reunião urgente na Alemanha, deixando a filha Sabine aos cuidados da governanta da casa, Ester.

Tendo conhecido um jovem rapaz judeu em uma emboscada contra o carro do pai, Sabine se vê apaixonada por ele. Sozinha e apreensiva em casa, devido ao sumiço de sua governanta e muito amiga, Sabine acaba por abrigar o jovem Bartinik e seus três amigos em sua própria casa.

Os cinco jovens acabam sendo perseguidos pelas forças nazistas do pai de Sabine e levados ao campo de Auschwitz. Apaixonada, Sabine, disfarçada, segue Bartinik e os amigos até a câmara de gás, morrendo junto deles.

68 anos depois, Sabrina é uma jovem que acaba de conseguir uma bolsa de estudos para ingressar na universidade e cursar medicina, quando conhece Fabrício, seu colega de curso. Eles se apaixonam imediatamente e vivem aventuras perigosas junto de seus novos amigos Karol, Angela e Aldon.

O livro relata as vidas de espíritos que conseguem se encontrar em duas existências, unindo suas forças para combater perseguições nazistas, enfrentando o preconceito que ainda temos nos dias atuais. Os anos passam e as vidas também, mas o amor sempre supera, sempre vence! ✿

É BOM SABER!

Roqueiros do Bem

Por Maria Consolação

É necessário ser espírita ou abraçar uma religião formal para fazer o bem?

Prestes a comemorar mais um *Dia Mundial do Rock* (13 de julho), queremos lembrar alguns exemplos de roqueiros que vêm se dedicando a causas sociais, buscando tornar o mundo um lugar melhor para se viver. Eles apoiam ONGs, defendem causas humanitárias, doam dinheiro para vítimas de catástrofes naturais, dão voz a movimentos e emprestam suas imagens para campanhas, entre muitas outras atitudes. Afinal, atitude é coisa de roqueiro!



Bono Vox (foto acima), vocalista da banda irlandesa **U2**, é o que mais se destaca. Seu engajamento vai além das doações: ele pressiona líderes de países pobres para melhorar as condições de vida da população, combate a intolerância religiosa, criou uma marca de roupas que utiliza algodão orgânico e emprega africanos, indígenas e sul-americanos e, sempre que possível, inclui as causas sociais em seus roteiros de shows pelo mundo.

Outro roqueiro atuante é **Jon Bon Jovi**. Ele criou a instituição *JB Soul Foundation* que, entre outros projetos, abriu um restaurante comunitário em que as pessoas pagam quanto podem e, se não podem, trocam comida por trabalhos voluntários no próprio local (como lavar pratos ou limpar as mesas).

Um trabalho digno de destaque é o da banda norte-americana **Linkin Park**, que criou a ONG *Music For Relief* (Música Para Alívio), para promover ações ligadas à responsabilidade ambiental e ajudar vítimas de catástrofes naturais, como o Tsunami da Indonésia, o Furacão Katrina, incêndios florestais na Califórnia, e o terremoto no Haiti.

A **Metallica**, banda famosa pelo seu som pesado, é outro exemplo. O grupo norte-americano lançou um álbum com nove faixas gravadas no Bataclan, em Paris – local onde um atentado matou mais de 80 pessoas. Todo o lucro é revertido para a instituição de caridade **Give For France**, que arrecada doações para as famílias das vítimas e sobreviventes dos atentados. A banda apoia outras causas, mas prefere manter silêncio sobre isso.

Já o canadense **Neil Young** fundou uma organização que trabalha para promover a agricultura familiar e, anualmente,

faz shows com convidados para arrecadar dinheiro em prol da causa. Também fundou, ao lado de sua esposa, a *Bridge School*, voltada para crianças com disfunções psicológicas e verbais.

Bruce Dickinson, vocalista do **Iron Maiden**, os membros do **Pearl Jam** e do **Green Day**, **David Byrne**, ex-vocalista do **Talking Heads**, e **Sting** são apenas mais alguns roqueiros que estão frequentemente se dedicando a causas humanitárias e ambientais.

No Brasil, temos notícias de diversas celebridades que abraçaram causas sociais, mas, infelizmente, nenhum roqueiro ainda... 🍀

(Fontes de pesquisa: <http://www.noticiasdobem.com.br>, <http://www.ecodesenvolvimento.org>)

LIVRARIA E BIBLIOTECA CIRCULANTE

EDGARD ARMOND INDICA

Mediunidade na Mocidade – Carlos Baccelli, pelo Espírito Odilon Fernandes – livro em formato de pergunta e resposta sobre a questão da mediunidade na vida dos jovens. A obra é principalmente focada no esclarecimento do leitor espírita, interessado no estudo da mediunidade sob diretrizes seguras de Allan Kardec. As perguntas foram propostas por um grupo de jovens que integram a Pré-mocidade e Mocidade Espírita de Uberaba, em Minas Gerais. Editora Didier, 112 páginas.

Ideias para Jovens – Francisco Cajazeiras – com linguagem clara e moderna, o autor trata dos questionamentos que naturalmente afloram nesta fase de transição da vida, a adolescência, sempre em sintonia com os ensinamentos dos espíritos superiores transmitidos na codificação espírita. Sem ser rebuscado, fala de temas como: existe Deus? O que é Ele? O que somos nós? De onde viemos? Continuaremos a existir depois desta vida? Nós evoluímos? Como o sexo e, sobretudo, o amor contribuem para esta nossa jornada imortal... Editora EME, 176 páginas.

Memórias de Um Suicida – Yvonne A. Pereira, pelo Espírito Camilo Cândido Botelho (pseudônimo de Camilo Castelo Branco) com orientação de Léon Denis – Camilo descreve sua própria experiência após a desencarnação por suicídio para abordar esse tema doloroso, explicando o processo de reparação dos suicidas, desde a causa do ato, o ato em si e o que acontece depois. FEB Editora, 542 páginas.

Adolescência e Vida – Divaldo Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis – traz temas que podem contribuir com pais, na forma de conduzir os filhos nessa fase de transição e conflitos. Sexualidade na adolescência, projeto de vida, limites e possibilidades, amor e paixão, o namoro, crise de identidade, o ser e o ter na adolescência, adolescência e religião e o problema das drogas são alguns dos oportunos capítulos. Editora Leal, 160 páginas.

UAS - GSMN

As consequências da gestação precoce

por Michele Alves

Com o objetivo de esclarecer sobre as várias doenças que podem advir do contato sexual inseguro (sem o uso de preservativo), o Programa de Assistência a Gestantes, na Unidade de Assistência Social do GSMN, orienta as assistidas sobre a transmissão de doenças de origem viral, bacteriana e fúngica, que poderão acometer a mãe e o bebê após o parto.

A UAS atende, em sua maioria, gestantes menores de idade, sendo, em média, 10% com idades entre 14 e 16 anos, e 50% a 70% com idades entre 16 e 18 anos, segundo informou Heloísa Helena Fares, trabalhadora do GSMN, biomédica, que faz parte dos trabalhos da casa com o grupo de gestantes. Informação que nos faz refletir sobre como uma juventude pode ser interrompida por conta de uma gravidez precoce, ou mesmo, pela contração de doenças sexualmente transmissíveis.

Dentre as orientações levadas às gestantes assistidas, estão também os que se referem à higiene pessoal, cuidados com o corpo e com a saúde, além de temas relacionados ao cotidiano e convívio mais harmonioso com seus familiares. Tudo em linguagem simples, para a melhor compreensão das jovens futuras mães.

Heloísa Fares explica que a gravidez precoce sempre foi um problema de Saúde Pública: "um corpo ainda em desenvolvimento, passando por mudanças hormonais tão grandes aliadas à inexperiência das jovens gestantes, às condições socioeconômicas precárias em que os parceiros normalmente se encontram e ao risco da transmissão vertical e/ou horizontal das DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), pioram a situação dessas jovens".

Ela argumenta que o bem-estar físico, social e psicológico é o alicerce para uma vida saudável. "Não se pode falar em saúde se não houver uma família verdadeiramente instituída, harmonia entre os pares, maturidade emocional e física para a aceitação da gestação e comprometimento para a educação desse novo ser".

O Programa de Assistência a Gestantes, coordenado por Janira Giordano, atende a mulheres da comunidade Alba e de seu entorno. Os encontros semanais são realizados às segundas-feiras, a partir das 13h40min. 🍀

EXPEDIENTE

Conselho editorial:

Celso de Freitas Neto, Celia Bergamini Savarese, Edson Arré, João Carlos Alba, Maria das Graças Pellerin, Michele Silveira Alves, Nelson Aparecido Alves, Norma Goussain Haddad, Raymundo Bekner, Ricardo de Arins Ehlke e Rogério Vieira da Silva

Jornalista responsável: Maria Consolação da Silva – Mtb nº 32906

Editora: Maria Consolação da Silva

Repórteres: Cecília Fazzini e Michele Alves

Apoio: Aldo Roschel e Sônia Junqueira

Fotografias: Cibele Botter, Marize Kaminski, Patrícia Salatini e Sérgio Furtado

Projeto gráfico: Lilia Goes

Diagramação: Marize Kaminski

Marketing: Christiano Bem

Colaboraram com esta edição: Octávio Caumo Serrano, Sônia Regina Neves Oliveira e Thais Negrisoni Veleccio

Grupo Socorrista Maria de Nazaré – Rua Vapabussu, 272

Jd. Aeroporto – São Paulo – SP CEP 04632-010

E-mail: jornalfraterno@gsmn.org.br

www.gsmn.org.br

Horário de Funcionamento do GSMN

Adultos: 2ª-feira 19h30 e 4ª-feira 14h30

Jovens (8 a 18 anos): 4ª-feira 19h30

Gestantes e crianças (0 a 12 anos): sábado 9h30

Palestra espírita com tratamento coletivo: 2ª-feira 20h às 21h e 4ª-feira 15h às 16h

Vibração Coletiva dos Discípulos de Jesus: 5ª-feira 19h45 (participam, exclusivamente, Discípulos da Escola de Aprendizes do Evangelho)

Ensaio Coral GSMN: 4ª-feira 20h

O Jornal Fraterno Maria de Nazaré contou com o apoio de:



ART GRAPHIC
GRÁFICA & EDITORA
PRODUÇÃO GRÁFICA

*Imprimindo
Qualidade e Confiança.*

(11) 4223-3980
www.artgraphic.com.br
vendas@artgraphic.com.br

Especialista na produção de Folders, Catálogos, Revistas, Jornais, Pastas, Manuais, Embalagens e Projetos Especiais.

25 anos atuando no Ramo Gráfico.

Somos uma empresa certificada FSC.

Solução completa em Criação, Desenvolvimento, Impressão de Materiais Publicitários em um único lugar.

ESPITIRINHAS

FONTE <http://espitirinhas.blogspot.com.br/>

IMAGENS CEDIDAS POR Wilton Pontes

